

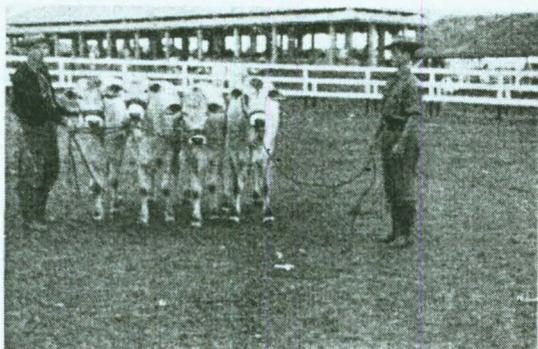


# Noticiário Tortuga

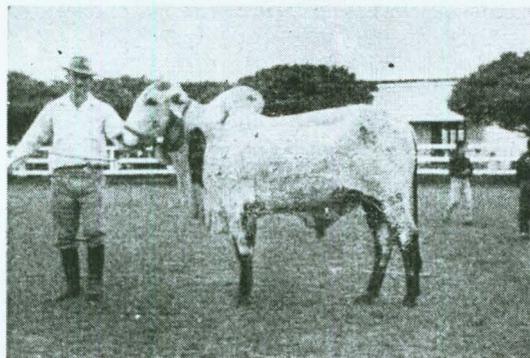
a ciência e a técnica a serviço da produção animal

## HOMENAGEM DA TORTUGA À CIA. MATE LAR ANGEIRA S.A.

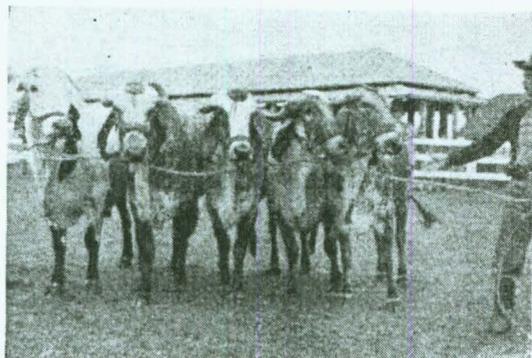
pelo seu grandioso êxito, obtido na 20.ª Exposição Agropecuária Feira de Amostras de Mato Grosso, Campo Grande, Maio de 1958. Na sua primeira apresentação, com 19 produtos de sua Fazenda Pacuri, conquistou igual número de prêmios.



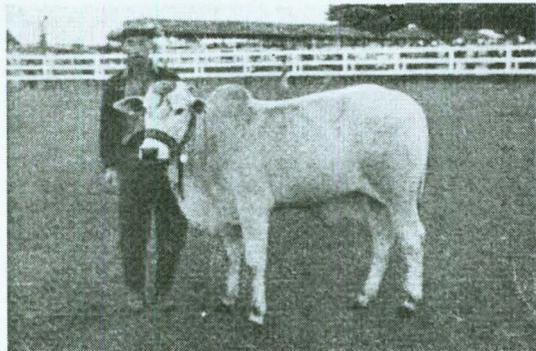
**25.ª categoria** — Machos não registrados, mais de 14 até 20 meses. 1.º prêmio, Topazio; 2.º prêmio, Febo; 3.º prêmio, Rex; menção honrosa, Chulupy.



**LIGARIO** — Reservado campeão da raça Gir e 1.º prêmio da XII categoria, machos registrados, com 2 dentes.



**66.ª categoria** — Melhor conjunto da raça Gir.



**TOPAZIO**, — 1.º prêmio da 25.ª categoria.



# O NECESSÁRIO PARA SE GANHAR Cr\$ 300.000,00 NA CRIAÇÃO DE AVES POEDEIRAS

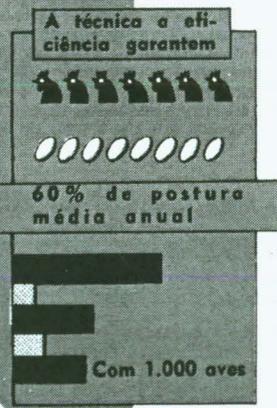
Prefira o sistema TORTUGA porque dá mais lucro

O NECESSÁRIO PARA SE GANHAR MAIS

- RAÇÃO COMPLETA, COM MINERAIS E VITAMINAS
- AMBIENTE CONTROLADO
- AVIÁRIO PERFEITO E DE CONSTRUÇÃO ECONÔMICA

com a orientação do Dep. Avícola da Tortuga se obtém O DOBRO DO LUCRO

- ECONOMIA NA MÃO DE OBRA
- TÉCNICA PERFEITA
- FUNCIONAMENTO RACIONAL DA GRANJA



**Aumente a produção e a resistência de suas aves e previna as doenças com 1% de Polivitamínico TORTUGA para postura e 2 a 2,5% de Complexo Mineral Iodado TORTUGA na ração**

No gráfico anexo salientamos, como o seu título indicava, o necessário para se ganhar Cr\$ 300.000,00 na criação de aves poedeiras. Os requisitos essenciais são os nele apontados, isto é: a) Ração completa; b) Ambiente controlado; c) Aviário perfeito e de construção econômica; d) Economia na mão de obra; e) Técnica perfeita; f) Funcionamento racional da granja.

Realmente, sem alimentação completa, integrada com os sais minerais e vitaminas, a postura não pode ser lucrativa. Os itens b, c, d estão intimamente ligados e prevêm instalações perfeitas, porém, sem luxo, que permitam manejo prático e redução máxima da mão de obra.

Quando afirmamos que, com a orientação do Departamento Avícola da Tortuga, se obtém o dobro do lucro, lembramos apenas o seguinte: o lucro líquido normalmente obtido com 2.000 aves criadas pelos sistemas comuns é igual ao que se pode conseguir com 1.000, criadas de acordo com a técnica e a eficiência do SISTEMA TORTUGA. Assim é porque, embora se vendam mais ovos e mais estérco com 2.000 aves criadas pelos sistemas comuns, a receita é pesadamente onerada pelas despesas maiores com rações, custo de criação e porcentagem mais baixa de postura.

## ENGORDA MAIS RÁPIDA DOS BOIS



# bovinos

GUIDO GATTA

(Técnico da TORTUGA)

Cada vez mais evidentes se tornam as vantagens da "mineralização" dos rebanhos. Nossas observações, realizadas nas zonas onde predomina a engorda de bois, demonstram que a administração dos minerais é indispensável também aos bois nas invernadas. Pois, percorrendo-as, constatamos que, graças ao emprêgo dos complexos minerais, os resultados obtidos na produção de bois gordos são cada vez melhores e que essa prática, antes adotada apenas por pequena minoria de invernistas evolutivos, é hoje rotina entre todos.

Aplicando corretamente o produto e anotando os resultados, muito nos têm auxiliado nossos clientes nas experimentações realizadas e cujas principais conclusões resumimos abaixo. Delas, a primeira e mais fundamental a que chegamos é a seguinte: **não mais se compreende bois magros condenados a receber apenas sal comum e, portanto, privados dos minerais no cocho e da aplicação de um vermífugo.** A gritante diferença nos resultados leva qualquer um a essa conclusão; porquanto, com os minerais, não só se consegue com apenas três meses de pasto o que exigiria seis sem eles, como ainda se reduz extraordinariamente a mortalidade. Aliás, percebendo essa grande possibilidade econômica, boa parte dos invernistas adotou o inteligente hábito de deixar sais minerais, nos cochos dos pousos das boiadas magras em trânsito e enfraquecidas pelas longas caminhadas.

Outro pormenor relativo à "mineralização" das boiadas magras diz respeito à forma de sua execução. Nossas experiências e observações nos mostraram:

1.º) Que a quantidade média anual de sal comum, consumida por um boi nas invernadas de colômbio ou jaraguá, é de 7.500 gramas e aquela de sais minerais, de 2.200 gramas. Contudo, há regiões onde, excepcionalmente, o consumo anual chega a 12 quilos de mistura (sal comum e minerais) por cabeça; dentre elas aquela de Assis.

2.º) Que, desse total consumido anualmente por cabeça, dois terços devem ser administrados nos seis primeiros meses de engorda, já que as necessidades de minerais e sal reduzem-se bastante no período final.

3.º) Que os melhores resultados se obtêm dando, nos primeiros três meses, a mistura formada com 50% de sal e 50% de minerais; reduzindo-se, depois, gradativamente a porcentagem de complexo mineral na mistura, até chegar a 30% aos 6 meses; para afinal, baixar esse teor a 20% no último período.

4.º) Que é aconselhável administrar, logo à chegada da boiada, Fenotiazina em doses terapêuticas, para livrá-la dos vermes e, depois iniciar a "mineralização". Muitos criadores dizem ter obtido resultados surpreendentes, associando 1% de Fenotiazina, à mistura de complexo mineral e sal comum, durante os três primeiros meses de engorda. Muitos têm empregado até 2% e mais de Fenotiazina, ou seja:

Um saco de sal de 60 kg

Um tambor de Complexo Mineral Iodado Tortuga

2.220 gramas de Fenotiazina

Quando o rebanho passa a rejeitar a mistura, suprime-se o vermífugo.

Os resultados deste sistema, afirmam os criadores, superaram a qualquer expectativa. Obtiveram, asseguram, elevados níveis de peso e rendimento em lotes tidos como "fundo" de boiada e, portanto, de pouca capacidade de engorda.

De nossa parte e em atenção ao exposto, **insistimos que os animais sempre devem ter à disposição nos cochos, a mistura de sal e complexo mineral.** Para que não endureça pela umidade, aconselhamos calcular uma quantidade suficiente para 3 dias, **reabastecendo-o sempre que necessário.**

Esta conclusão vem se constituindo em práticas cada vez mais difundidas entre invernistas pioneiros, sobretudo da Alta Sorocabana. Cumprimos-os pela sua inteligente conduta, confessamos que divulgando os resultados acima, miramos contribuir para um maior rendimento das boiadas e para a defesa contra novos surtos da peste de secar, do mal do colete ou mal das cabeceiras, de triste lembrança pelos enormes prejuízos por eles acarretados nestes últimos anos.